

DOSSIÊ TEMÁTICO: Pesquisas em História da Educação: desafios passados e contemporâneos

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

PRESENTATION OF THE THEMATIC DOSSIER

PRESENTACIÓN DEL DOSSIER TEMÁTICO

Cíntia Borges de Almeida

Universidade Estadual de Santa Cruz – Brasil

Liana Pereira Borba dos Santos

Colégio Pedro II – Brasil

O Dossiê Temático **Pesquisas em História da Educação: desafios passados e contemporâneos**, publicado na edição 38 da *Revista Práxis Educativa*, traz estudos com foco na análise de fontes e discursos disseminados na imprensa e em impressos educacionais, a partir da problematização do papel do Estado e/ou de iniciativas particulares, relacionada com as políticas educacionais, com as práticas educativas – formais e informais – debatida por intelectuais engajados em diferenças estâncias sociais: políticos, professores, jornalistas, escritores, religiosos, artistas, etc.

O campo da História da Educação, recorrentemente, problematiza o fato de a escola ter se tornado a instituição privilegiada para dar forma ao projeto de instrução popular no Império e na República, de modo que se legitimaram os discursos e as práticas que nela se constituíram e invisibilizaram outros processos educativos não reconhecidos como significativos para determinados grupos da sociedade que, a partir da distinção do saber, tinham como interesse manter o poder de uma classe e a hegemonia social.

Partindo desse pressuposto, analisamos as disputas travadas e compreendemos que, muitos foram (são) os limites, problemas e soluções pensados e propostos desde então. A análise histórica, neste sentido, permite observar ambiências contemporâneas relativas à educação a partir de um olhar privilegiado; afinal, “voltar tão longe não é ceder à miragem das origens” [...]. Isso pode permitir “apreciar melhor a significação, a amplitude e também os limites recolocando-a em um contexto” (REVEL, 2010, p. 22).

Em um cenário de crise a respeito do cumprimento da democracia, inferimos a necessidade de destacar o processo histórico e sua importância diante da atuação de instituições; de intelectuais; de movimentos sociais; na resistência contra a conformação cultural e na luta pela aprovação e ampliação dos direitos civis em diferentes contextos de disputa de poder (final do período escravocrata, transição Império/República, processo de construção da República, período de reformas educacionais; períodos ditatoriais etc.).

Desta feita, saudamos a *Revista Práxis Educativa* pela publicação do Dossiê **Pesquisas em História da Educação: desafios passados e contemporâneos**, cujo trabalho é composto de onze artigos, reunindo contribuições relevantes provenientes de pesquisadoras e pesquisadores de renomadas instituições educacionais brasileiras, como: Colégio Pedro II (CPII); Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal Fluminense (UFF). Não obstante, contamos com a participação de valorosos pesquisadores portugueses, em atuação na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), além de significativos estudiosos argentinos, provenientes da Universidad Nacional del Sur (UNS) e do Centro de Estudios Héctor Tristán.

Em tempo em que os poderes públicos e uma parcela da sociedade defendem a distinção do saber e dos espaços escolares, observamos que o dualismo educacional não se trata de um debate apenas atual, mas, também esteve presente em diferentes contextos. Paloma Rezende de Oliveira e Nailda Marinho da Costa, no artigo “**A formação docente em Leopoldina/MG: interlocuções com as reformas de ensino (1906-1918)**”, tratam dessa discussão ao investigar a formação de professores oferecida pelo Ginásio Leopoldinense, situado em Leopoldina/MG, durante o período de 1906 a 1918. Os estudantes, em maioria filhos de agricultores e profissionais liberais, pertenciam às classes sociais mais abastadas economicamente, sendo recrutados desde o ensino primário e preparatório, também oferecido pela instituição. As autoras, então, procuraram compreender como as práticas educativas formais orientaram o programa de ensino e relacionavam-se aos atores que atuavam no Ginásio Leopoldinense. Os aspectos analisados no artigo ajudaram a pensar o programa institucional e sua relação com as políticas locais, estaduais e nacionais, revelando, ainda, detalhes da formação, da profissionalização e da construção da identidade docente.

Nos três próximos artigos do Dossiê, trazemos em voga questões de gênero, com a problematização do lugar da mulher na sociedade brasileira, a partir de experiências femininas em espaços educacionais, debate que se encontra ainda tensionado nos dias atuais. Nessa linha argumentativa, Irma Rizzini e Alessandra Schueler assinam o artigo **“O feminismo transborda: docência, produção escrita e atuação política de Aurea Corrêa na cidade do Rio de Janeiro”** no qual analisam as perspectivas produzidas por uma professora primária municipal do Rio de Janeiro, Aurea Corrêa Villares Ferreira. Pela leitura de sua produção escrita e publicada em jornais de grande circulação, especialmente a *Gazeta de Notícias*, a pesquisa realizada sugere que Aurea Corrêa constituiu ampla rede de sociabilidade, baseada nas suas experiências no magistério primário e nas lutas políticas. Os indícios de sua trajetória retratada neste artigo e, também, o percurso de outras professoras de seu tempo, evidenciam a ocupação de diversos espaços possíveis por algumas mulheres, ao menos, àquelas pertencentes aos meios letrados, o que relativiza a representação corrente sobre o suposto predomínio do mundo doméstico como limite para as experiências femininas naquele contexto histórico.

No texto **“Um manifesto à mulher brasileira: grupo feminino de estudos sociais e atuação das mulheres na imprensa”**, os pesquisadores Marcelo Gomes da Silva e Cláudia Costa Alves tratam da atuação de professoras na imprensa carioca no contexto da Primeira República. A partir da elucidação da função delegada às mesmas, foi possível perceber que a profissão docente se tornou um espaço importante de circulação de ideias, de ocupação feminina e de resistência. Nesse sentido, elegeu-se como eixo norteador do estudo a análise sobre o *Manifesto à Mulher Brasileira*, publicado no jornal *Voz do Povo*, em 1920, pelo Grupo Feminino de Estudos Sociais, que destaca a atuação e a presença marcante de professoras em sua composição. A pesquisa permitiu observar aspectos relevantes da experiência de mulheres tomadas como sujeitos do processo histórico nacional.

O artigo assinado por Rebeca Natacha de Oliveira Pinto, intitulado **“Aracy Côrtes e as experiências educativas difusas nos palcos amadores do Rio de Janeiro (1900-1920)”**, fornece elementos para a ampliação de debates em torno das categorias gênero e educação informal, transcorridos em espaços para além do âmbito escolar. A partir da trajetória de Zilda de Carvalho Espindola (1904-1985), conhecida como Aracy Côrtes, o trabalho investiga as relações entre educação – e suas práticas difusas –, cultura e política na cidade do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX. A autora examinou, especialmente, as vivências de Aracy Cortês na Sociedade Dramática Particular Filhos de Talma, visto que os grêmios dramáticos vinculavam-se como espaços de formação social, promovendo práticas de

letramento, palestras, encontros e debates de textos teatrais que permeavam o cotidiano da cidade. Não obstante, o exame da trajetória profissional da artista permite perceber como as mulheres tornaram-se protagonistas de ações educativas, elaborando variadas estratégias para ampliar o acesso ao código letrado, conferindo-lhe uma vasta gama de sentidos.

Com proximidade dos discursos contrários à laicidade, de cunho moralistas, defendidos no contexto presente, os três artigos que seguem analisam narrativas construídas por diferentes sujeitos e instituições, publicadas em múltiplos espaços de circulação de informações, que disseminavam valores familiares, religiosos e civilizatórios com o intento de conformar uma conduta pessoal, moral e social adequados aos interesses nacionais das épocas tratadas.

Nessa direção, Cíntia Borges de Almeida e Márcia Cabral da Silva averiguaram vestígios de civismo e conformação de comportamento no artigo **“Em resgate da honra, dos valores familiares e do fortalecimento da nação: Liga da Defesa Nacional”** As autoras investigaram a Liga da Defesa Nacional (LDN), pela análise dos discursos e dos efeitos de verdade produzidos, por via das notícias disseminadas na imprensa carioca, buscando-se compreender o seu papel a partir de diferentes versões narradas da história. À frente desse movimento, destaca-se a liderança de Olavo Bilac, tendo na associação uma ideia de programa social, “com vistas antes de cuidar da educação cívica, buscar na instrução primária, profissional e na militar, mudar a face das coisas” (O PAIZ, 28/10/1915, p.01). Identificaram, entre os propósitos da Liga, que se buscava o combate ao anarquismo, ao estrangeirismo, aos comícios e às greves, na tentativa do resgate da honra, dos valores familiares e do fortalecimento da nação.

Nesse mesmo bloco, Evelyn de Almeida Orlando e Karolyne Amancio de Paula visibilizaram **“As Irmãs Paulinas e um projeto educativo pelas mídias”**, propondo apresentar a congregação das Irmãs Paulinas, cujo carisma é a evangelização pelos meios de comunicação. Ao utilizar as mídias – periódicos, rádio, setor musical, televisão, formação bíblica e comunicação –, promoção de cursos e formação acadêmica para a comunicação, a congregação visava a disseminação de valores religiosos como fundamento para a promoção social dos cidadãos. Metodologicamente, as autoras problematizaram esses suportes, ofertados pelo Serviço à Pastoral da Comunicação - SEPAC, compreendendo-os como instrumentos pedagógicos. Inseridos em uma proposta maior de evangelização Católica, tais dispositivos constituem um projeto pedagógico que atende ao decreto *Inter Mirifica* (1963) que orienta a adesão aos meios de comunicação, com objetivo educacional, para além dos espaços escolares, tendo em vista o seu potencial formativo.

No texto **“De regras e sentimentos: discursos civilizatórios na Série de Leitura *Pedrinho* e na revista *Pais & Filhos*”**, as autoras Liana Pereira Borba dos Santos e Maria Teresa Santos Cunha têm por objetivo analisar as permanências e discontinuidades dos discursos civilizatórios veiculados em impressos educacionais que procuraram regrad aspectos da saúde física e moral na segunda metade do século XX. Estabeleceram-se como fontes de investigação a Série de Leitura Graduada *Pedrinho*, de Lourenço Filho, que circulou na escola pública primária em todo o Brasil nas décadas de 1950/1960, e a revista mensal *Pais & Filhos*, especificamente uma amostra de edições dos anos de 1960 a 1980. Os impressos examinados circularam tanto na instituição escolar, em uma perspectiva de educação escolarizada, como fora dela (entre pais e mães) e contribuía para, via leitura, internalizar hábitos, comportamentos e valores que foram produtores de regras sobre práticas de saúde e orientações para uma perfeita conduta pessoal, moral e social.

No terceiro bloco de textos, propomos problematizar as possibilidades de análises históricas como contribuição para se compreender o presente. Desse modo, em um contexto onde é retomada a necessidade em justificar a relevância da História e da Educação para a compreensão de questões estruturais da atualidade, o uso de diferentes operações metodológicas – análise documental, estado da arte e memórias – permite destacar o papel do Estado e a participação da sociedade civil para se garantir direitos subjetivos, reparar um dualismo educacional excludente, como também compreender o tempo escolar representado em atividades cotidianas.

Para tanto, Amália Dias Bezerra e Ana Paula da Silva Esteves assinam o artigo **“A pesquisa sobre a educação fluminense e a defesa da democratização da sociedade brasileira (1953-1955)”**, no qual propõem pensar o relatório *O Sistema Educacional Fluminense* como um impresso educacional. O livro, fruto da pesquisa coordenada por Jayme Abreu, é um produto da Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME) criada em 1953, durante a gestão de Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), com o objetivo principal de reunir dados sobre o sistema de ensino em diferentes regiões do país. As autoras visam identificar as perspectivas teórico-metodológicas de tessitura do relatório e analisar, a partir do próprio impresso e à luz da historiografia da educação, como o conhecimento produzido colaborava para o debate sobre as políticas públicas de educação e os direitos e deveres do Estado e da iniciativa particular.

Com base na história do tempo presente, Robson Fonseca Simões assina **“Posts na página do *Dom Bosco* rondoniense: histórias escolares no *Facebook*”**, artigo que visa

refletir sobre as postagens dos sujeitos nos territórios fluidos da *web*, mais especificamente, na página do Colégio Dom Bosco rondoniense, por via do *Facebook*. Nessa acepção, o pesquisador traz para a discussão os *posts* que circulam num tempo de redes sociais virtuais, buscando contribuir para os estudos sobre os lugares de memórias da escolarização. As postagens na rede social do *Facebook* são, então, tomadas como fontes para a historiografia da educação, exibindo as memórias sobre o tempo escolar e, também, representando valores, atividades cotidianas e práticas educativas que permitem o conhecimento institucional para além dos estudos historiográficos.

O quarto bloco que compõe o Dossiê propõe estabelecer conexões e, ainda, contrastar experiências distintas, apresentando os desafios da internacionalização, de modo a levar seus leitores a compreender diferentes matrizes interpretativas dentro de um mesmo campo que investe em refletir sobre a constituição de saberes e a historiografia praticada. No que diz respeito às contribuições investigativas que favorecem uma visada internacional sobre a história da educação, apresenta-se o artigo **“O processo de nacionalização do movimento estudantil argentino (1955 – 1970)”** de autoria de Martín Aveiro e Roberto Grabois. Na comemoração do cinquentenário do “Cordobazo”, movimento social que proclamou a unidade obreiro-estudantil, os autores investigam o processo de incorporação, ao movimento nacional, dos estudantes agrupados na Frente Estudantil Nacional, fundada por Roberto Grabois na década dos sessenta. Os autores centram-se em um período histórico caracterizado – pelo impacto do conflito chino-soviético, por um lado, e do Concílio Vaticano II, por outro – por via do desenvolvimento da compreensão da questão nacional e latino-americana no movimento estudantil e sua aproximação ao peronismo. Esses feitos de nível internacional propiciaram, por exemplo, o encontro entre cristãos e marxistas, além da conformação de novos reposicionamentos em torno do fenômeno popular.

Para finalizar, a historiografia da educação portuguesa, por sua vez, encontra-se representada pelo artigo **“O lugar e o estatuto da criança através do periódico *Cadernos de Educação de Infância*”**, assinado por Helder Henriques e Amélia Marchão. Nele, os autores discutem o lugar da criança e do seu estatuto no quadro da(s) pedagogia(s) hodierna(s) da infância, através de uma abordagem metodológica de inspiração sociohistórica com recurso a técnicas de análise de conteúdo dos discursos pedagógicos de um conjunto de personalidades entrevistadas no periódico *Cadernos de Educação de Infância*. O periódico, responsabilidade da única Associação de Profissionais de Educação de Infância em Portugal (APEI), tem publicação trimestral desde 1983 e é atualmente a única publicação portuguesa especificamente sobre educação de infância e sobre os seus profissionais, assumindo-se como

um espaço de reflexão, de partilha, de análise e de investigação sobre uma educação de qualidade. Através das vozes dos entrevistados pretendeu-se: (i) identificar e compreender que discursos foram produzidos sobre o lugar e o estatuto da criança na pedagogia da infância; (ii) e refletir sobre a criança nos ideários pedagógicos em Portugal no período temporal identificado.

À luz das questões histórico-educacionais, as reflexões dispostas nos textos que compõem a edição anunciada problematizam espaços de debate, de circulação de ideias e de legitimação de saberes, bem como compreendem a participação dos sujeitos envolvidos com o processo plural de educação em diferentes contextos nacional e internacional, estabelecendo uma conexão com problemáticas e desafios contemporâneos.

Compreendemos que o Estado democrático de direito foi alcançado a partir das lutas em prol da pluralidade social e pela resistência contra a conformação de uma cultura, o que requer o conhecimento e a legitimação pela implementação legislativa para a estruturação da convivência da sociedade. Para que haja possibilidade de vivenciar a democracia, a educação – formal e informal –, efetivada por experiências educacionais plurais, mas, também, pela defesa de uma escola inclusiva, pública, gratuita e obrigatória, consiste em condição para a formação humana e de uma sociedade solidária.

Dando vista a algumas experiências que registram discursos educacionais voltados para a padronização e o controle social, bem como que demarcam as resistências contra esta opressão e a busca por espaços mais plurais de educação, desejamos que os leitores apreciem o conjunto de textos do Dossiê, produzido por reconhecidos pesquisadores do campo da História da Educação, disponibilizado ao público pela Revista Práxis Educativa.

Uma boa leitura a todos!